



Ana Veiga
Presidente do Conselho
Fiscal da SPS



O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO NA LITERACIA EM SAÚDE

Atualmente, a abrangência e a complexidade da área de saúde, aliada ao aumento incontável da quantidade e diversidade de informação disponível acerca desta temática e de tudo o que a envolve, exige uma adaptação significativa do papel dos utilizadores do Serviço Nacional de Saúde. Neste sentido, a Literacia em Saúde é entendida como um pilar fundamental para a capacitação das pessoas, habilitando-as a serem capazes de processar e compreender e a usar as informações necessárias e, conseqüentemente, a tornarem-se parte integrante no processo de tomada de decisão. A (LS) afigura-se como um dos grandes desafios populacionais e de saúde pública através do controlo da ação nos determinantes de saúde e dos fatores.

A literacia em saúde tem sido descrita como potencial barreira à compreensão do estado de saúde, à adesão terapêutica, à compreensão do sistema em que está inserido. Na verdade, nunca as pessoas, as instituições e a sociedade investiram tantos recursos no acesso e na produção de informação e, paradoxalmente, nunca se comunicou tão pouco. Neste sentido, devemos implementar estratégias de intervenção baseadas na Educação para a Saúde, sustentadas numa comunicação efetiva.

A comunicação e a interação permitem melhorar os níveis de literacia em saúde, ter mais autonomia e refletir criticamente sobre as suas escolhas. Efetivamente, esta autonomia - *empowerment* - implica desenvolver o poder de decisão nos indivíduos no processo saúde-doença, dotando-os de meios que favoreça tomadas de decisão competentes e informadas. Importa ainda referir a informação tem de ser adequada ao nível de literacia da população e deverá a mesma empregar uma linguagem acessível, assertiva, clara e positiva.

Pensar na literacia no âmbito da saúde requer, deste modo, um esforço em pensar em estratégias de reintegrar comunicação, não apenas na sua vertente informativa, mas que permitam de capacitar os indivíduos por forma a serem participantes no processo de saúde, nas vertentes de cuidados, promoção, prevenção e reabilitação.

É prioritário investir-se em programas de saúde sustentados numa linguagem clara, permitem transformar os conteúdos complexos em informação mais fácil de compreender e usar, o que é fundamental para a população em geral, e em particular para a população com baixos níveis de literacia em saúde.

